

Plano Estratégico do PPGDRS

2025-2028

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. MISSÃO E VISÃO	3
2.1 Missão	3
2.2 Visão.....	4
3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	4
3.1 A proposta interdisciplinar	4
3.2 O ambiente de identidade e cooperação	4
3.3 O perfil do corpo docente	5
3.4 O perfil do corpo discente	5
3.5 Os aspectos didático-pedagógicos nas disciplinas.....	6
3.6 O processo de gestão / coordenação	6
3.7 A inserção regional	7
3.8 As parcerias institucionais	7
3.9 A organização de eventos	7
3.10 O processo de orientação conjunta	8
3.11 A demanda pelo programa	8
3.12 Defesas dentro dos prazos e qualidade dos trabalhos finais	8
3.13 A produção intelectual docente e discente	8

1. INTRODUÇÃO

O planejamento estratégico do PPDGRS está presente em seu processo histórico de formação e consolidação no decorrer dos anos. Nesse sentido, para sua fase inicial que foi de 2012 a 2016 foram estabelecidas cinco metas essenciais, quais sejam: i) Ampliar o corpo Docente e equilibrar as linhas de pesquisa; ii) Ampliar as vagas discentes, para atender as demandas reprimidas de candidatos; iii) Melhorar a produção bibliográfica e técnica; iv) Consolidar e Elevar para o Conceito 5 e v) Criar Minter.

Salienta-se que ao final deste período, as cinco metas foram atendidas com sucesso, sendo que o corpo docente foi ampliado com a incorporação de docentes de todos os campi da UNIOESTE para dar conta de demandas específicas e equilibrando a quantidade de docentes entre as linhas de pesquisa, o que refletiu também na ampliação de vagas para discentes, atendendo as demandas reprimidas de candidatos para cursar uma pós-graduação. Houve uma melhoria significativa na produção bibliográfica e técnica, seja do ponto de vista quantitativo e qualitativo. Esse conjunto de fatores ajudou na criação de um ambiente favorável para a consecução da implementação do doutorado, autorizado antes mesmo do resultado da avaliação trienal que atribuiu conceito 4 ao programa, algo inédito e que veio coroar um excelente trabalho em andamento.

Na segunda fase do planejamento estratégico que foi de 2017 a 2020, foram estabelecidas oito novas metas, pensando na consolidação do Programa: i) Consolidar a equipe de Docentes; ii) Melhorar a qualidade da produção acadêmica e técnica; iii) Ampliar a rede de atores parceiros do PPGDRS; iv) Ampliar a internacionalização do PPGDRS; v) Destacar um olhar especial para a internacionalização na América Latina; vi) Inserção do PPGDRS nas agendas ambientais: ODS's, Clima; vii) Inserção do PPGDRS nas mídias digitais e viii) Preparar o programa par o Conceito 5.

No período de 2021 a 2024, o foco esteve na consolidação do programa, visando a obtenção do Conceito 5 e preparando o terreno para a futura elevação ao Conceito 6. Para alcançar esse objetivo, o PPGDRS intensificou suas ações de fortalecimento da produção acadêmica e técnica, ampliou suas parcerias institucionais e avançou em sua

inserção internacional, especialmente na América Latina. Além disso, houve um esforço contínuo para alinhar o programa às agendas globais de sustentabilidade, inovação e desenvolvimento territorial, consolidando sua relevância acadêmica e social.

Para o período de 2025 a 2028, o principal objetivo é a conquista do Conceito 6, o que exige um aprofundamento ainda maior na qualidade da pesquisa e na internacionalização do programa. Entre as estratégias a serem adotadas, destacam-se a ampliação das redes de cooperação acadêmica com instituições de excelência, o fortalecimento das publicações em periódicos de alto impacto, a captação de recursos para pesquisa e a inserção ativa do PPGDRS nos debates e políticas relacionadas ao desenvolvimento rural sustentável em âmbito nacional e internacional. Dessa forma, o programa segue sua trajetória de crescimento e consolidação como referência na área.

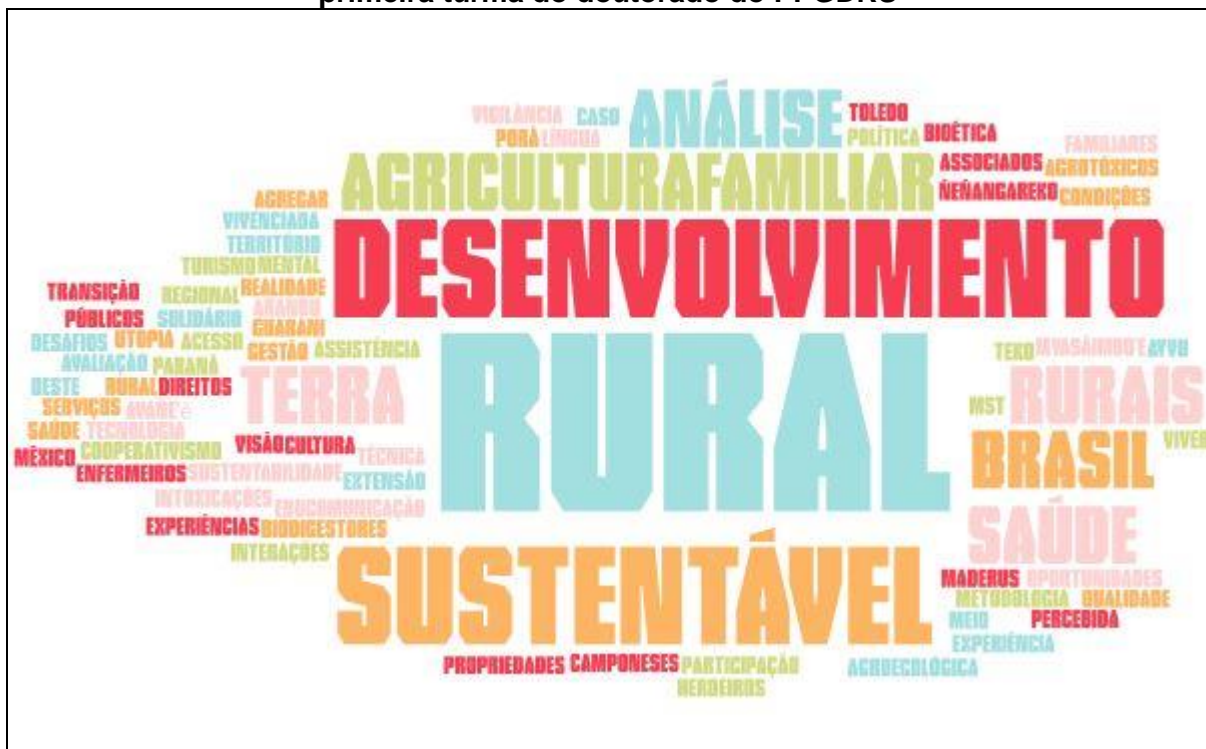
Acredita-se que após nesta nova etapa de trabalho, as metas estabelecidas mais uma vez estão sendo cumpridas com sucesso, vislumbrando a consolidação do Programa e a elevação do seu conceito. Novos docentes foram incorporados, sempre atento à identidade que estes possuem com o foco e o atendimento de demandas mais específicas. A quantidade e a qualidade da produção bibliográfica e técnica continuou sendo expressivamente melhorada. A rede de atores parceiros foi ampliada das relações mais regionais para uma rede nacional e internacional, já com vistas ao processo de internacionalização na América Latina. Ademais, o Programa inseriu-se de forma contundente nas agendas ligadas aos ODS e à agenda climática, bem como nas mídias digitais, tendo sido o primeiro programa da UNIOESTE a ofertar suas disciplinas de forma remota no início da pandemia. De modo geral, entende-se que o Programa se consolidou neste período e está fortemente preparado para atingir a oitava meta estabelecida para o período.

Este planejamento estratégico está em consonância com o PDI ([Plano de Desenvolvimento Institucional](#)) da UNIOESTE bem como com [Planejamento Estratégico Institucional da Pós-graduação](#) da UNIOESTE, especialmente considerando as dimensões de excelência, internacionalização e de responsabilidade social.

2. MISSÃO E VISÃO

O debate realizado nas discussões do Colegiado do PPGDRS bem como da Comissão de Autoavaliação para a construção da missão e da visão levou em consideração os aspectos metodológicos para elaboração destas duas diretrizes, ou seja, a missão representa nossa razão de existir ao passo que a visão representa os nossos objetivos maiores. Outro elemento heurístico que também guiou esse debate foi a sistematização das palavras mais representativas das pesquisas elaboradas pelos estudantes (Figura 01).

Figura 01 – Nuvem de palavras com substantivos e adjetivos nos títulos das teses da primeira turma do doutorado do PPGDRS



Fonte: Elaborado por Wilson João Zonin (2024).

2.1 Missão

Gerar conhecimento para a construção de um paradigma de desenvolvimento (rural) sustentável, equilibrado nas dimensões econômica, social, ambiental, cultural,

ética, política e territorial através da interdisciplinaridade e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

2.2 Visão

Ser reconhecido como um curso de excelência na geração de conhecimento na área do Desenvolvimento Rural Sustentável em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Considerando os resultados da matriz FOFA utilizada no processo de Autoavaliação, que expõe nossas forças e oportunidades, bem como nossas fraquezas e ameaças, organizou-se um conjunto de 52 metas que constituem as estratégias de ação do Programa para o próximo período, divididos em 13 dimensões, conforme segue:

3.1 A proposta interdisciplinar

1. Aprimoramento científico e tecnológico na produção de ciência de forma interdisciplinar;
2. Investimento na construção de ambientes de integração interdisciplinar, formação, capacitação de equipe dos grupos de pesquisa e nas atividades pedagógicas nas disciplinas, priorizando disciplinas em conjunto.

3.2 O ambiente de identidade e cooperação

3. Fortalecer a participação em atividades corriqueiras do programa que possibilitem a troca de experiências, como por exemplo: 1) nas bancas; 2) nas disciplinas; 3) nos eventos; 4) encontros; 5) reuniões; etc.
4. Otimizar as ações de campo para a realização dos levantamentos e diagnósticos afetos às disciplinas que ocorrem no semestre, de forma a reduzir os dispêndios de recursos financeiros, de tempo e infraestrutura.

5. Mais encontros (on-line) para sintonia das atividades realizadas nas diferentes disciplinas. Fortalecimento da comunicação.
6. Ampliar o vínculo com as entidades de estudantes da graduação (PET, diretórios acadêmicos, CREA Júnior, grupos de estudos, grupos esportivos, etc.) visando troca de experiências, cooperação e otimização de esforços;
7. Criar conteúdo para a divulgação do PPGDRS, das pesquisas, das produções e importância do Programa. Criação de uma Rádio/Web ou Tv/Web a médio prazo.
8. Intensificar a participação em projetos de pesquisa e extensão em parceria com instituições regionais, nacionais e internacionais;
9. Ampliar o diálogo com as entidades parceiras do PPGDRS;
10. Continuar e ampliar a realização de eventos que promovam a formação acadêmica e permitam a divulgação científica do PPGDRS, e a integração junto à outras instituições afins do Brasil, da América Latina e da Europa;
11. Intensificar a política de parcerias institucionais e divulgação do programa entre as outras IES, com perfil semelhante;
12. Ampliar e diversificar as ações de internacionalização na América Latina, especialmente com os países vizinhos.
13. Atuação do programa em parcerias nacionais e internacionais além de empresas da iniciativa privada. Reforço na importância da elaboração de projetos contundentes e realização das atividades dentro do prazo do programa.

3.3 O perfil do corpo docente

14. Ampliar a integração do corpo docente;
15. Valorizar a diversidade de formação dos docentes, de forma a garantir a interdisciplinaridade nas diferentes áreas do conhecimento.

3.4 O perfil do corpo discente

16. Fortalecer a diversidade das áreas de formação com a presença de profissionais de inserção regional, provenientes de instituições de ensino superior e da educação básica;

17. Possibilitar a manutenção de estudantes com dedicação parcial não dependentes de bolsas;
18. Ampliar o acesso para estudantes com dedicação integral ao programa, com a ampliação do número de bolsistas.
19. Valorizar a presença dos discentes especiais, pois isso tem permitido que os mesmos possam construir projetos de pesquisa mais qualificados, ao mesmo tempo em que já podem obter créditos.

3.5 Os aspectos didático-pedagógicos nas disciplinas

20. Valorizar disciplinas de 30 horas, e, quando necessário, criar conjuntos de disciplinas sequenciais.
21. Manter e valorizar a oferta de disciplinas de forma concentrada;
22. Ampliar o quadro de disciplinas ofertadas por grupos de docentes;
23. Intensificar ambientes de discussão holística sobre o desenvolvimento rural sustentável;

3.6 O processo de gestão / coordenação

24. Fomentar a valorização da Pós-Graduação na Universidade e junto a Superintendência de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior;
25. Buscar apoio em associações, sindicatos, cooperativas e empresas na defesa de mais bolsas para pesquisa, desenvolvimento e inovações;
26. Fortalecer a secretaria de coordenação através da ampliação do quadro de servidores técnico-administrativos;
27. Melhoria quantitativa e qualitativa dos equipamentos de apoio para o PPGDRS (administrativo, ensino, pesquisa e extensão);
28. Manter uma postura motivacional, colaborativa, dialógica e solidária, sempre tratando todos com cordialidade e respeito às diferenças, o que contribui para a formação de um ambiente de trabalho saudável e não competitivo.

3.7 A inserção regional

29. Ampliar a inserção regional do PPGDRS, que se dá através de projetos de pesquisa e extensão com fortes vínculos sociais a partir de temas emergentes e atuais aplicadas às demandas da sociedade, bem como, através de parcerias com movimentos sociais, ONGs, cooperativas; associações rurais e sindicatos.
30. Intensificar a participação em eventos técnico-científicos que captam as demandas e estimulam e desenvolvem parcerias em pesquisas e extensão;
31. Fomentar e valorizar as parcerias com as prefeituras no desenvolvimento de projetos de sustentabilidade.

3.8 As parcerias institucionais

32. Solidificar a parceria entre o PPGDRS e a Itaipu Binacional, e entidades da Agricultura Familiar e na Agroecologia;
33. Ampliar as parcerias com universidades, fortalecendo as colaborações já existentes com a UNESP, UNILA, UFFS e EMBRAPA, além de expandir os laços com parceiros internacionais, incluindo universidades do Paraguai, Argentina, México e Bolívia. Nesse contexto, buscar aprofundar a cooperação acadêmica e científica com instituições de referência, como a Universidad de Alicante (Espanha), Universidade de Varsóvia (Polônia), UNIBOL Guaraní y Pueblos de Tierras Bajas "Apiaguaki Tüpa" (Bolívia), Universidade Nacional de Assunção (Paraguai) e Universidade Nacional do Leste (Paraguai), visando o intercâmbio de pesquisas, projetos conjuntos e mobilidade acadêmica..
34. Fomentar parcerias regionais com entidades públicas e privadas, para a realização de visitas de campo, atividades de pesquisa e extensão.

3.9 A organização de eventos

35. Ampliar a organização de eventos técnico-científicos;
36. Promover a socialização da produção científica e pedagógica das disciplinas produzida por docentes e discentes;
37. Fomentar a ampliação de eventos remotos e eventos híbridos;

38. Possibilitar, através dos eventos, conhecer novas realidades e realizar trocas de experiências.

3.10 O processo de orientação conjunta

39. Fortalecer a sistemática de orientação em grupos de orientados que permite uma intensa troca de conhecimentos e socialização de metodologias;
40. Estimular o processo de coorientação, considerando sua importância interdisciplinar;
41. Valorizar a orientação na graduação (TCC e Iniciação Científica);
42. Focar em ações concretas em áreas de baixo IDH da região, com a elaboração de dissertações e teses voltados a questionar as necessidades locais e regionais.

3.11 A demanda pelo programa

43. Ampliar a divulgação do programa junto aos profissionais, associações de classe e instituições de ensino superior e básico;
44. Valorizar o acesso da participação de profissionais na forma de alunos especiais, que irá se refletir em demanda futura.

3.12 Defesas dentro dos prazos e qualidade dos trabalhos finais

45. Estimular a defesa das dissertações e teses nos prazos regimentais através de um monitoramento permanente sobre a evolução da pesquisa e produção científica;
46. Motivar o cumprimento das regras para prorrogação dos prazos de defesas;
47. Valorizar as defesas precoces e dentro do prazo através de premiações não financeiras.

3.13 A produção intelectual docente e discente

48. Aumentar a quantidade da produção, seja de artigos, livros, capítulos de livro ou produção técnica;

49. Aumentar a qualidade da produção procurando publicar em revistas de maior impacto e mais bem ranqueadas, bem como, em publicações internacionais e traduzidas;
50. Aumentar a produção em coautoria entre docentes, discentes, internos e externos;
51. Aumentar a produção técnica;
52. Melhorar o caráter interdisciplinar da produção.